



IDEB 2025 / Ensino fundamental supera a meta nos anos iniciais, enquanto os anos finais e o ensino médio ficam abaixo do mínimo

Educação avança, mas há muito a melhorar

» MARÍLIA MILHOMEN
» CAETANO YAMAMOTO*

O Brasil avançou em todas as etapas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador para medir a qualidade do ensino brasileiro, mas não conseguiu atingir as metas que deveriam ter sido alcançadas pelos anos finais do ensino fundamental (5º ao 9º ano) e do médio ainda em 2021. Nesse cenário, o Distrito Federal mantém um desempenho acima da média para o ensino fundamental, mas permanece no patamar inferior quando se avalia o ensino médio.

Os dados do Ideb 2025 foram anunciados ontem pelo Ministério da Educação (MEC). O índice é divulgado a cada dois anos e leva em consideração a nota obtida pelos estudantes em avaliações de português e matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o fluxo escolar, ou seja, as informações de aprovação e reprovação. As notas do Ideb variam de 0 a 10.

Nas últimas décadas, o Brasil ampliou o acesso à escola, mas avança a passos lentos na melhora da aprendizagem, o principal gargalo para formar melhor as crianças e adolescentes e preparar os jovens para o mercado de trabalho. Segundo especialistas, as avaliações são cruciais para medir o êxito de políticas públicas e replicar iniciativas exitosas.

Os anos iniciais do ensino fundamental concentram o melhor desempenho do país no indicador. Em 2025, a etapa registrou Ideb 6,3, alta em relação à nota 6 obtida em 2023. Na divulgação passada, a etapa havia alcançado a meta fixada para 2021 (6 pontos). É a única etapa da educação básica a atingir a meta e em que os alunos têm nível adequado de aprendizagem em língua portuguesa e matemática.

Nos anos finais, apesar do avanço da nota, o Brasil ainda não atingiu os 5,5 pontos previstos para 2021. No Ideb de 2025, o fundamental 2 ficou com nota 5,3, acima dos 5 pontos registrados em 2023.

Apesar dos investimentos, o

Divulgação MEC



Ministro da Educação, Leonardo Barchini: apesar dos problemas históricos, país busca metas ousadas

último ciclo do ensino básico segue como a etapa mais distante da meta de 5,2, estabelecida em 2021. No ano passado, o Brasil alcançou a nota 4,5, um pouco maior que os 4,3 registrados no Ideb 2023.

Mesmo com a defasagem de cinco anos nas metas, o ministro da Educação, Leonardo Barchini, mostrou-se otimista. Ele destacou que os índices são os mais altos já registrados no ensino brasileiro. “Nesses 20 anos, enfrentamos os três problemas históricos da educação: o acesso, que está praticamente resolvido; a trajetória (fluxo escolar), que era um problema crônico no Brasil, com as piores taxas do mundo há duas décadas; e a aprendizagem. O Ideb e o compromisso nacional foram criados para isso. O pacto da sociedade e as alterações legislativas, bem como a implementação de programas governamentais nos últimos 20 anos, visavam exatamente nos trazer até

este momento”, afirmou.

“Sobre não alcançar as metas, eu fico tranquilo com isso, porque a gente tinha de trocar o pneu do carro com o carro em movimento, quando tem de trabalhar fluxo e acesso ao mesmo tempo que a proficiência, é natural que tenha muitas dificuldades”, acrescentou o ministro.

Em relação ao ensino médio, os representantes do MEC afirmam que os impactos das políticas implementadas pelo governo federal na etapa ainda não foram captados nesta edição do Ideb, mas devem ter reflexos na próxima avaliação. “É natural que tenha muitas dificuldades. O Brasil nunca olhou para o ensino médio. Em 1988, 7% terminavam o ensino médio. Agora, são 80%. É uma escola tardia no Brasil, a gente está aprendendo a fazer o ensino médio agora”, comentou o titular do MEC.

O ministro afirmou que o fato de

o país não ter batido metas de 2021 nos anos finais e no médio não impedirá o MEC de traçar objetivos ousados para o Ideb. Barchini também elogiou estados que pontuaram bem na avaliação, independentemente do espectro político. “Temos experiências espetaculares. A gente tem na direita Goiás e Paraná, e temos na esquerda Ceará e Piauí. Temos exemplos de que é possível fazer”, disse.

Os dados mostram melhoria na aprendizagem em português e em matemática, mas só nos anos iniciais do fundamental os alunos têm nível adequado de aprendizagem. Nos anos finais do fundamental e no médio, o nível de aprendizagem é básico, conforme a escala de proficiência construída pelo Todos pela Educação com base na matriz do Saeb. **(Com Agência Estado)**

* Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Ranking pelo país

No Distrito Federal, 70 escolas de ensino médio e 156 de anos finais do ensino fundamental tiveram índice calculado. O Colégio Militar de Brasília, da rede federal, e o Colégio Militar Dom Pedro II, da rede distrital, lideram com 5,9. Em seguida aparecem o Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Técnica (Cemi EP) do Gama, com 5,7, e o Centro Educacional (CED) 08 do Gama, com 5,3.

Completam as dez primeiras posições o CED Taquara, em Planaltina, com 5,1; os campi do Instituto Federal de Brasília (IFB) no Riacho Fundo e no Plano Piloto, com 4,8; o CED do Lago, no Lago Sul, com 4,6; e o CEM 01 do Guará e o CED 04 de Brazlândia, ambos com 4,5.

Do 6º ao 9º ano, o Colégio Militar Tiradentes tem a maior nota do DF, 7,4. O Colégio Militar Dom Pedro II aparece com 7,3 e o Colégio Militar de Brasília, com 7,1.

O CED 08 do Gama, com 6,0, é a escola mais bem colocada entre as que não fazem seleção de ingresso. Depois vêm o CEF Polivalente, no Plano Piloto, com 5,9; o CEF 03 do Gama, com 5,8; e o CEF 04 de Brasília, também com 5,8.

No ranking nacional, o estado do Ceará é referência. As dez primeiras colocadas do país são todas do estado nordestino, e todas da rede municipal.

Em relação ao ensino médio, Goiás ocupa cinco das dez primeiras posições. Mas a unidade mais bem pontuada do país é a Escola Preparatória de Cadetes do Ar, da rede federal, em Barbacena (MM).

SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Com a tradição de quem acompanha de perto a história de Brasília, o Correio Braziliense realizará sabatinas com os **candidatos ao Governo do Distrito Federal nas Eleições 2026.**

Cada entrevistado terá a oportunidade de detalhar suas metas e soluções para áreas essenciais como segurança pública, saúde, educação e economia.



11 DE AGOSTO
A PARTIR DAS 9H

Acompanhe a discussão ao vivo no YouTube e redes sociais do Correio Braziliense



CORREIO.BRAZILIENSE

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO